

Paulistanos rejeitam corrupção e renovam Câmara em 51%

A indignação da população da cidade de São Paulo contra a corrupção que atingia vereadores da Câmara Municipal fez com que houvesse uma renovação de 51% das cadeiras nesta eleição. O PT, que encabeçou a luta contra os corruptos no legislativo municipal, é hoje a maior bancada: passou de nove para 16 vereadores. O PCdoB, que fez parte da coligação que apóia Marta

Suplicy à prefeitura, passou de um para três vereadores. Dos 55 parlamentares municipais, 50 estavam tentando a reeleição. Apenas 27 conseguiram, enquanto 28 novos integrantes assumirão o Legislativo, a partir do ano que vem. PMDB e PPB, que hoje somam 20 parlamentares, terão na próxima legislatura 12 representantes. Atualmente, os dois partidos respondem

pelos maiores bancadas. Outra legenda afetada por essa renovação foi o PL, que passará de seis vereadores para três em 2001. "A cidade de São Paulo exigiu mudanças e que a Câmara Municipal passasse a ter uma nova linha de combate à corrupção", disse o vereador petista José Eduardo Cardozo, que recebeu a votação recorde de 229.494 votos.



Foto: Cesar Ogata

MAIS

Avaliações e opiniões sobre resultado eleitoral do PT

página 2

Segundo turno nas capitais e relação das disputas

páginas 4 e 5

Reeleição, reforma política e votos da juventude

página 3

PT quer CPI para investigar pesquisas eleitorais

página 6

PTnotícias

JORNAL DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES



ANO IV Nº 95
De 5 a 18 de outubro/00



Fotos: Arquivo de campanha



Vitória de Déda anima petistas em SE

De virada, PT ganha em Aracaju

O deputado federal petista Marcelo Déda foi eleito para a prefeitura de Aracaju (SE) com 52,8% dos votos válidos, contra 47,18% da soma dos outros candidatos.

Déda teve 122.018, contra 51.978 do ex-prefeito José Almeida Lima (PDT), 51.018 do senador e ex-governador Antonio Carlos Valadares (PSB), 3.545 de Adelmo Macedo (PHS) e 2.522 de Ismael

Silva (PV). "Me sinto muito feliz e extremamente consciente da responsabilidade que a população de Aracaju está me transferindo", disse o eleito, que comemorou a vitória com um comício que reuniu uma multidão na Praça Fausto Cardoso, uma das maiores da cidade.

Para o presidente do PT, José Dirceu, a vitória em Aracaju nos dá, "pela primeira vez desde 1985 -

além de termos ido para o segundo turno em Fortaleza apoiando o PCdoB -, uma vitória em capital nordestina".

"O que terá um enorme significado porque elegemos uma grande liderança nacional do PT, que foi líder da nossa bancada, experiente, com grande capacidade de articulação política que é o Marcelo Déda", falou Dirceu.

Eleição aponta votação histórica do PT

Os resultados das eleições municipais são muito positivos para o PT. Finalizadas as apurações, ficou constatado que um expressivo contingente de cidadãos, "milhões de brasileiros e brasileiras deram nas urnas uma resposta que nós queremos ampliar e resgatar no segundo turno para dar continuidade a esse movimento que consideramos um movimento político nacional", comentou o presidente nacional do Partido, deputado José Dirceu.

O desempenho do PT está relacionado, em primeiro lugar, com a luta contra a corrupção e a impunidade. Outra conclusão é que a votação expressiva que o PT recebeu mostra a opção pelas propostas do Partido. "Não se trata só de condenar práticas políticas corruptas, de governos anti-sociais, mas também uma aprovação daquilo que fizemos nas cidades. De programas que viraram marca no Brasil: bolsa-escola, renda mínima, orçamento participativo, banco do povo, médico de família, primeiro emprego", disse Dirceu.

Modo petista de governar

Não há dúvidas do crescimento e consolidação do PT, que obteve votação expressiva nas capitais do país, disputa o segundo turno em duas capitais que o PFL dava como ganhas (Recife e Curitiba), e mesmo o balanço da votação petista onde não conseguiu vencer, como no Rio de Janeiro, variou de 25 a 35% dos votos. Em Osasco, na Grande São Paulo, por exemplo, o PT chegou a 159 mil votos.

O Partido também foi vitorioso em cidades importantes do interior paulista como Santo André, Franca, São Carlos, Ribeirão Preto, Araraquara, Franca e Piracicaba. Resultados expressivos em Santa Catarina, onde o PT foi vitorioso nas principais cidades do interior. No Rio Grande do Sul, elegeu representantes de cidades como Alvorada, Gravataí, Viamão, Bagé, Santa Maria, e ainda disputa o segundo turno em Caxias do Sul, Pelotas e Canoas. E vai para o segundo turno em Porto Alegre com Tarso



Foto: Cesar Ogata

Genro tendo mais que o dobro dos votos do segundo colocado, isso sem contar que disputa em todas as cidades que têm segundo turno no Rio Grande do Sul. (veja tabela na página 4)

O resultado da eleição na Bahia também foi avaliado como positivo. No Estado, apesar do uso da máquina, da repressão e das ameaças, as propostas petistas foram escolhidas pelos eleitores de Itabuna, Senhor do Bonfim, Juazeiro, Alagoinha e Vitória da Conquista (cinco grandes cidades baianas).

A vitória em Aracaju dá, pela primeira vez desde 1985, além do segundo turno em Fortaleza apoiando o PCdoB, uma vitória em capital do Nordeste. "O que terá um significado enorme, porque elegemos uma grande liderança nacional, que é o Marcelo Déda", falou o presidente do PT.

O resultado da capital paulistana tem significado histórico. "Nós chegamos a praticamente 40% de votos na maior cidade do Brasil, uma das maiores do mundo. Se levarmos em conta que a Luiza Erundina (PSB) e o PSTU fizeram praticamente 10% dos votos, nós veremos que metade do eleitorado de São Paulo votou na esquerda", falou Dirceu mencionando ainda o acúmulo de disputas no segundo turno em pólos importantes como Campinas, Guarulhos, Diadema, Santos e Mauá, além da coligação em São José do Rio Preto.

Para o líder da bancada federal, deputado Aloizio Mercadante, o segundo turno na capital paulistana deve se pautar pela luta por ética na política e para acabar com o malufismo na cidade.

Caráter nacional

"Temos apresentado

programas, propostas políticas e disputado um eleitorado que vai além da esquerda porque desde 1995 temos dito ao país que queremos governar o Brasil, queremos aliança e queremos construir programas que ampliem a nossa base de apoio e os blocos sociais que querem mudar o rumo do país e a forma de governá-lo", declara Dirceu.

Segundo os dirigentes petistas, o Partido sai vitorioso porque apresentou suas propostas, fez oposição ao governo FHC (nas cidades, as campanhas não deixaram de vincular o problema do desemprego, da violência, da corrupção à questão nacional). Exemplificando, Dirceu lembrou que em plena campanha eleitoral "o PT participou do Plebiscito da Dívida Externa e não deixou de dar solidariedade às lutas sociais".

O balanço preliminar aponta que o PT teve uma grande vitória, mas os líderes partidários alertam que, apesar de ser individualmente o maior partido do país hoje, não será possível vencer as eleições sozinho e, portanto, reafirmaram o propósito de ampliar as políticas de alianças.

Para o coordenador do Grupo de Trabalho Eleitoral, deputado federal João Paulo Cunha, "com esta eleição o PT passa a ter representação institucional em todo o Brasil" e sai do pleito com saldo de grandes lideranças (com mandatos consagrados ou com grandes votações).

Para Mercadante, três motivos explicam a vitória do PT: o sentimento popular de oposição (situação do desemprego, do aposentado, do salário mínimo, a degradação das políticas sociais); demanda de ética na política; e o modo petista de governar.

"Aonde o PT é governo irradia uma onda de mudanças muito positivas. O sentimento das ruas era de oposição, de ética e busca de uma alternativa que o PT conseguiu consolidar", relatou Mercadante.

E para ele, a vitória só não foi maior em função do estatuto da reeleição, "porque ela deu vantagens comparativas muito grandes para os candidatos que disputavam a reeleição".

Lula: PT sai fortalecido das eleições municipais

O líder petista Luiz Inácio Lula da Silva disse que o PT sai fortalecido do processo eleitoral. Lula avaliou que o resultado das eleições é fruto da postura coerente do Partido, da conduta ética e do modo como governa as cidades brasileiras.

O dirigente petista falou do esforço do conjunto partidário nas campanhas. Lula percorreu 418 cidades e em todas, segundo ele, a combinação das denúncias de desgoverno de FHC e a divulgação "das coisas boas que o PT faz em suas administrações" deram à opinião pública outra dimensão do Partido.

A oposição a FHC, a luta do PT contra o desemprego, e por um novo modelo de desenvolvimento, "ajudou muita gente a votar no PT", garante. Lula ressaltou que em geral as pessoas não sabem que onde o PT é governo há um reconhecimento, inclusive internacional, das políticas públicas que são implementadas. Este fato pode ser ilustrado com os vários prêmios que foram concedidos às administrações petistas pela Fundação Getúlio Vargas, Fundação Ford, Unicef, Abrinq, dentre outros, a partir da implantação de projetos como

a bolsa-escola e o banco do povo.

Ética e cidadania
O dirigente também destacou a defesa da ética na política e deu como exemplo o resultado da votação da bancada de vereadores da Câmara de São Paulo. "Muitos daqueles que apareceram nas manchetes de jornais, por prática de corrupção, não foram eleitos, e isso aconteceu em outras cidades", disse. O líder petista citou o município de Guarulhos, na grande São Paulo, onde o PT foi para o segundo turno com expressiva votação.

Nesta cidade houve várias denúncias de corrupção na atual administração. "É preciso que haja um esforço incomensurável da imprensa, dos partidos políticos, dos sindicatos, das igrejas, para que a ética não seja uma coisa secundária na política, mas prioritária. Não é possível construir uma nova cidadania se você não tiver uma postura correta frente às gestões públicas. A ética deve fazer parte do nosso comportamento político", alertou.

Segundo turno
Lula foi bastante questionado sobre o comportamento do PT neste segundo turno e as alianças

com partidos governistas. Enfatizou, porém, que no segundo turno não há uma aliança propriamente dita. O que ocorre é uma busca de apoio. No caso de São Paulo, sobre apoio do tucano Geraldo Alckmim à Marta Suplicy, Lula vê como natural. De acordo com ele, o PSDB se manteve no governo em 1994 e 1998 por conta do PT. "Apoiamos os candidatos do PSDB porque éramos contra o Maluf. E agora esperamos que os tucanos ajam da mesma forma".

Quanto ao embate dos próximos dias, durante a campanha do segundo turno, Lula espera que tenha um nível mais elevado. "Uma campanha serve para a gente pedir voto, mas também para aumentar o nível de conscientização da sociedade. Aquele que perder o nível certamente perderá a credibilidade junto à opinião pública".

Lula concluiu dizendo que "as pessoas de bem neste país, as pessoas que querem fazer política com decência, com ética, que querem devolver para o povo cada centavo, em forma de benefício, sabe que é uma boa medida votar no PT. Esperamos contar com os eleitores que votaram em qualquer candidato pensando nisso".

Rumo ao segundo turno



Nosso PT obteve uma grande vitória política nas urnas em 1º de outubro. Ela se expressa em todos os índices que consultamos. É resultado do acerto de nossa política nos últimos anos e do acúmulo do Partido nestas duas décadas de existência. Cria as condições para um salto de qualidade em nossa atuação e consolida nosso partido como uma força política nacional.

Nosso crescimento nas médias e grandes cidades — mesmo onde não vencemos —, nas capitais e no Nordeste é um sinal de que nos consolidamos como expressão política das classes médias e das maiorias populares, ou seja, pela primeira vez, o PT recebe o voto dos setores pobres das grandes cidades de forma majoritária, começando

pôr São Paulo, onde vencemos em todos os bairros e em todos os setores sociais. Hoje, somos o primeiro partido, em votos, no Estado de São Paulo, com 25% do eleitorado.

É notório que o governo e, particularmente, o PSDB saíram derrotados nestas eleições e que o PT se destaca como um partido com propostas e governos aprovados pela maioria da cidadania, especialmente pela postura ética e participativa de nossos governos e pela atuação de nossos parlamentares. Está evidente, como temos afirmado, que existe um eleitorado majoritário de oposição no país, já que o PT venceu o primeiro turno em nove capitais, o PSB e o PDT em três cada, o PPS em duas e o PCdoB em uma.

Apesar do crescimento, sofremos derrotas que precisam ser analisadas com humildade para corrigirmos o rumo e aprendermos com nossos erros. Ficou claro que, onde o Partido estreitou e sequestrou, sua atuação ficou abaixo, inclusive, da votação histórica da legenda do PT. Perdemos, em alguns casos de novo, principalmente onde nosso

Partido se apresentou dividido ou com um discurso destoante de nossa política nacional. É só conferir.

Mas também salta à vista o excelente resultado do Partido na cidade e no Estado de São Paulo e nos três Estados do Sul, no Mato Grosso do Sul e no Acre, no Nordeste e a espetacular vitória de Marcelo Déda em Aracaju (SE), motivo de orgulho para todos nós, como, aliás, foi o desempenho de nossos parlamentares, tanto dos vitoriosos, como Fassarella em Governador Valadares (MG), como da nossa companheira Angela em São José dos Campos (SP), que perdeu as eleições apesar da votação expressiva que recebemos, bem como a vitória do companheiro Jomar em Imperatriz (MA).

As eleições municipais confirmaram a necessidade de uma reforma política no país para pôr fim à reeleição e suas seqüelas: o uso descarado da máquina e a compra de votos; é preciso controlar o uso indevido das pesquisas e sua manipulação, escandalosa em alguns casos, como Itabuna, Osasco, Goiânia; acabar com as legendas de aluguel

e, principalmente, aprovar a fidelidade partidária e o financiamento público das campanhas.

Nunca se abusou tanto da máquina e das verbas de publicidade, nunca se manipulou tanto os recursos orçamentários para favorecer candidatos dos partidos governistas, até para suas disputas internas, como foi o caso de Fortaleza.

Vamos para o segundo turno com a consciência de que ainda estamos disputando o real resultado político destas eleições, já que vamos disputar seis capitais e outras dez cidades e estamos apoiando nossos aliados em duas capitais e mais três cidades. Temos que vencer e vamos vencer.

Como no primeiro turno, a direção nacional e as lideranças petistas estarão presentes em todas as cidades e o nosso GTE, que já provou sua capacidade de direção e apoio, estará acompanhando e assessorando nossos candidatos e candidatas em todo nosso Brasil.

José Dirceu é presidente nacional do PT e deputado federal/SP

ELEIÇÕES

GTE Nacional: vitória do PT está na conquista de grandes cidades

O PT é o partido que mais cresceu nestas eleições. A avaliação é do Grupo de Trabalho Eleitoral do Diretório Nacional do PT (GTE Nacional). A coordenação do GTE Nacional compreende este crescimento “significativo” como um “retrato da aceitação do projeto, dos nomes e do que o PT representa”.

O GTE Nacional informa que, só nas capitais, sem incluir as cidades em que o PT está coligado, o Partido obteve 5.122.097 votos, contra os 3.369.558 do PFL e os 2.483.352 do PSDB. Somando os votos de coligação, o PT obteve 6.148.609. Em 1996, o PT obteve cerca de três milhões de votos.

Outra característica destas eleições foi o “espraçamento” do PT por todo o país. O Partido conquistou prefeituras em todos os Estados.

O levantamento do GTE Nacional revela que o PT conquistou, e continua disputando no segundo turno, pólos de grande concentração populacional e de grande importância política.

O PT tem vitórias em primeiro turno em 176 cidades, número que pode aumentar. Entre as

cidades com mais de 200 mil eleitores, e que portanto, poderiam ter segundo turno, o PT já definiu a prefeitura em Santo André (SP), Ribeirão Preto (SP), Piracicaba (SP) e Aracaju (SE). O Partido ainda disputa com grandes chances o segundo turno em seis capitais como São Paulo (SP), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Goiânia (GO) e Belém (PA). Outras dez cidades pólos regionais em que o PT disputa o segundo turno são: Campinas (SP), Guarulhos (SP), Santos (SP), Diadema (SP), Mauá (SP), Londrina (PR), Maringá (PR), Caxias do Sul (RS), Pelotas (RS) e Canoas (RS). No total, o PT disputa segundo turno em 21 cidades.

O PT venceu também em cidades em que tinha coligação com outros partidos, como Campina Grande (PB) e Vila Velha (ES). As coligações de segundo turno incluem Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE), São José do Rio Preto (SP), Niterói (RJ) e Olinda (PE).

Até o fechamento desta edição o GTE ainda não possuía a relação final de prefeituras e vereadores do PT eleitos no dia 1º de outubro.

Coligação

PT disputa duas capitais como vice na chapa

O PT vai disputar, por meio de coligação, o segundo turno em duas capitais. Em Belo Horizonte, a chapa foi composta pelo candidato à prefeitura Célio de Castro, do PSB, e o petista Fernando Pimentel, como vice-prefeito. Célio de Castro é o atual prefeito de Belo Horizonte e candidato à reeleição pela Coligação BH Participativa. A candidatura das oposições à prefeitura da capital mineira liderou a votação, garantindo o segundo turno

com 38,37% dos votos. No próximo dia 29 de outubro, a disputa se dará com o candidato tucano João Leite, segundo lugar, que obteve 27,54% dos votos. Na capital do Ceará, Fortaleza, a chapa composta pelo candidato à prefeitura do PCdoB, Inácio Arruda, e o candidato a vice Arthur Bruno, do PT, disputará o segundo turno com Juraci Magalhães do PMDB. Magalhães obteve 30,84% dos votos no primeiro turno e Arruda 28,37%.

Fotos: Arquivo de campanha



Inácio Arruda e Bruno fazem caminhada durante o 1º turno das eleições em Fortaleza, onde o candidato a vice-prefeito é do PT

INTERNACIONAL

Política externa de FHC: princípios versus realidade

O governo FHC interveio abertamente em favor da “saída” negociada da crise peruana, pressionando o governo do Panamá para receber como asilado político o homem forte do regime Fujimori no Peru, Vladomiro Montesinos.

Antes disso, procurou o apoio de outros governos da América do Sul para que se manifestassem a favor desta “solução negociada”. Qual é o objetivo dessa política intervencionista? Dar continuidade à posição defendida na OEA, quando o Brasil foi um dos poucos países a defender o governo peruano das acusações de fraude nas eleições que levaram Fujimori ao terceiro mandato.

Qual foi o argumento? O respeito ao princípio de não intervenção nos assuntos internos de outros países e o respeito à vontade soberana dos povos.

No entanto, o governo FHC interveio abertamente para “salvar” o regime Fujimori e obriga outro país latino-americano a receber Montesinos, contra a opinião do povo panamenho, que repudia a presença desse delinqüente no país.

“Se o Panamá conceder o asilo a Montesinos, estariam se desconhecendo e atropelando normas internacionais na matéria, sob pretextos que dificilmente justificariam semelhante atuação”, declarou o presidente do Partido Revolucionário Democrático do Panamá, Martín Torrijos. E ainda acrescentou que “o Sr. Montesinos não é um perseguido político, mas um funcionário protegido pelo governo do qual fez parte”. E conclui com muita pertinência que “não há nenhum motivo para que o governo do Panamá assumira essa responsabilidade em prejuízo da imagem de nosso país no Exterior”. Também no Peru, as forças de oposição repudiaram

abertamente a saída de Montesinos, exigindo seu julgamento no país pelos crimes cometidos.

Assim, o governo FHC manipula o princípio de não intervenção segundo seus interesses, os quais raramente coincidem com a defesa da democracia e dos direitos humanos.

Veja-se o caso do asilo político ao ditador Stroessner, responsável pela violação de direitos humanos e políticas de repressão aos opositores durante décadas no Paraguai. E, por outro lado, a prisão do Padre Oliverio Medina, perseguido político que poderá ser deportado à Colômbia, o que significaria decretar sua pena de morte, em virtude do conflito interno que foi, inclusive, agravado pela intervenção norte-americana.

O Princípio de Não-Intervenção e o Direito de Asilo são institutos de política externa caros na tradição latino-americana. Esses direitos surgiram como instrumentos de proteção das nações perante as agressões das potências européias, e especial da Espanha que, ao longo do século XIX, tentou “recuperar” suas colônias já independentes. Neste século, esses princípios se tornaram bandeiras contra as intervenções dos Estados Unidos nos demais países do continente, considerados como seu “quintal”.

O governo brasileiro desconhece esta tradição e insiste em acobertar assassinos como Montesinos e ditadores como Stroessner, ao passo que prende e admite deportar alguém que sofre perseguição política no seu país, como o Padre Oliverio.

Deturpa, assim, princípios que nasceram para defender a soberania das nações e a auto-determinação dos povos.

Ana Stuart é assessora da secretaria de Relações Internacionais do PT

“A Rita levou meu sorriso”



Aos 40 anos, mãe de três filhos (Oswaldo, Isadora e Henrique), Rita faleceu no dia 5 de outubro, na Santa Casa de Santos, em decorrência de complicações causadas pelo câncer.

Rita estava afastada de suas atividades desde o final do ano passado, quando foi realizada a última cirurgia na tentativa de conter a doença. Animada, sempre feliz e sorridente, era uma militante de primeira mão, apaixonada pelo Partido e por Chico Buarque, ainda teve forças para votar no dia 1º de outubro. Ainda pode ver as vitórias do Partido nestas eleições, mas o PT não poderá contar com seu voto no segundo turno.

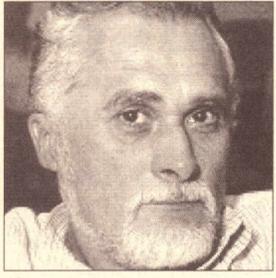
Nem nós poderemos mais contar com sua solidariedade, alegria de viver e companheirismo.

Adeus, Rita. E como diz o nosso amado Chico Buarque, “a Rita levou meu sorriso/No sorriso dela meu assunto/Levou junto com ela o que é de direito/Arrancou-me do peito e tem mais”.

PTnotícias	
PRESIDENTE NACIONAL DO PT José Dirceu	DIAGRAMAÇÃO Alexandre Machado
SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO Ozeas Duarte	FOTOS Roberto Parizotti
JORNALISTA RESPONSÁVEL Fernanda Estima MTB 25075	ILUSTRAÇÕES Vicente Mendonça
REDAÇÃO Rosana Ramos, Fernanda Estima, Walter Venturini e Claudio Cezar Xavier	SEDE Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP CEP 01019-000 Tel: (011) 233-1313 Fax: (011) 233-1349
ADMINISTRAÇÃO Ricardo Bimbo e Sonia M. N. Pedroso	e-mail: ptnot@pt.org.br Home page: www.pt.org.br Tiragem: 12.000 exemplares Fotolitos e impressão: Artpress

BRASIL

O fim da reeleição



Com o fim do processo das eleições municipais, um dos temas que emerge na cena política é o balanço da reeleição para prefeito. Pelos resultados do primeiro turno e pelas perspectivas do segundo, as conclusões da análise não serão muito diferentes daquelas que se produziram em relação à reeleição de Presidente e governadores: o peso da máquina em favor do governante, condições desiguais de disputa entre

os candidatos, formação de esquemas de financiamento de campanha do governante envolvendo empresas que prestam serviços ao poder público, etc. Esta foi a regra geral na reeleição de Presidente e governadores e repete-se na reeleição de prefeitos.

Foi sob a perspectiva da reeleição que vieram a público alguns dos maiores escândalos em municípios: escândalo da administração Pitta em São Paulo, da administração Belinatti em Londrina e da administração Nefi Talles em Guarulhos. Outro fenômeno geral que tem se verificado no Brasil e em outros países da América Latina relativo à reeleição consiste em que, no segundo mandato do

O Brasil tem uma herança de hábitos políticos que tornam a reeleição uma instituição inadequada

reeleito, crescem as denúncias de corrupção. Basta citar como exemplos, o segundo mandato de Fernando Henrique no Brasil e de Carlos Menem na Argentina. Recente classificação da agência "Transparência Internacional" indica que a sensação de corrupção no Brasil cresceu

significativamente. A corrupção é tão generalizada que alguns estudos a apontam como um dos principais fatores de bloqueio do desenvolvimento e como causa da má distribuição de renda. Estimativas indicam que se a corrupção diminuísse em apenas 10% no Brasil, em alguns anos, a renda *per capita* duplicaria. O aumento da percepção da corrupção, em parte, está relacionado com o instituto da reeleição.

O Brasil tem uma herança de hábitos e costumes políticos que tornam a reeleição uma instituição inadequada. Somos herdeiros do patrimonialismo, do uso do cargo público para constituir benefícios e privilégios privados, da

extensão do poder econômico e do mando pessoal sobre o poder público, da impunidade generalizada das práticas de corrupção, etc. O nosso sistema republicano se caracteriza por uma imperfeita separação de poderes: os mecanismos de controles e contrapesos não funcionam, permitindo que o Executivo faça do Legislativo e do Judiciário extensões de seu poder. Assim, o Executivo não está submetido a fiscalização e controles adequados. Uma das poucas formas de submeter o Executivo a algum tipo de controle é por meio das eleições. Permitir ao governante o benefício do uso da máquina e de esquemas especiais de financiamento de campanhas significa decepar, ao menos em

parte, a eficácia das eleições como mecanismo de controle dos governados sobre os governantes.

Ante o caráter estruturalmente corrupto e corruptor de nossas instituições, a precariedade da nossa democracia e a injustiça que permeia as nossas relações sociais e econômicas, a freqüente renovação dos governantes funciona como uma tentativa de instituição da virtude e da moralidade públicas e como um impulso reformador das nossas instituições, práticas e costumes políticos. Por isso, acreditamos que no bojo de uma ampla reforma política, o instituto da reeleição deve ser cancelado.

José Genoíno é deputado federal PT/SP

Qual reforma política queremos?

A reforma de nossas instituições políticas poderá entrar na pauta de discussão da Câmara dos Deputados num momento em que o descrédito em nosso Congresso e nos políticos atinge um dos mais altos índices de toda a História brasileira.

E o que é pior, podemos começar a discutir uma nova "reforma" quando ainda existem pelo menos duas outras iniciadas e não acabadas: a do Judiciário e a Tributária. Ambas certamente com apelo popular maior do que a política.

É quando somos obrigados a perguntar: qual reforma política vamos fazer? Aquela que os partidos querem fazer ou aquela que a população deseja?

Aos partidos certamente interessa decidir se permanecerão as atuais regras de coligações, permitindo-lhes as mais diversas

Qual reforma política vamos fazer? A que interessa aos partidos ou aquela que a população deseja?

alianças, desde as pautadas pelos programas partidários até aquelas mais esdrúxulas, que obedecem apenas aos interesses eleitorais localizados. Estas quase sempre contrariam os programas nacionais dos partidos e servem apenas para atender àqueles que controlam cartorialmente os partidos em determinados municípios ou Estados.

Neste ponto também entra a polêmica sobre as

coligações proporcionais, assunto que será um dos mais conflituosos da reforma. Os pequenos partidos quase sempre se valem dessas coligações para eleger seus representantes e, naturalmente, alcançar sua representação nos parlamentos. Por esse mesmo motivo, interessa aos grandes partidos o estabelecimento das cláusulas de barreira para dificultar o crescimento dos pequenos partidos. O dilema é se a manutenção das atuais regras não possibilita a proliferação de partidos sem consistência programática e ideológica, quase sempre servindo aos interesses momentâneos e até financeiros de seus "donos".

A fidelidade partidária também é compreendida diferentemente pelos mais diversos partidos. Se por um lado é defendida como

forma de preservar o voto do eleitor, que escolheu um partido e um candidato a partir do programa defendido nas eleições, por outro há aqueles que querem a fidelidade como forma de controlar o voto dos parlamentares em plenário, submetendo-os aos interesses da burocracia partidária ou mesmo dos ocupantes do governo. Qual dessas visões prevalecerá no debate, só o processo determinará.

Se estes e outros assuntos interessam diretamente aos partidos, por razões distintas, com certeza também interessam à população, em maior ou menor grau, diretamente proporcional à participação política.

Por outro lado, há temas que são de profundo apelo popular, sobre os quais a população quer que sejam discutidos e definidos na reforma

política. E que necessariamente não despertam o mesmo interesse nos partidos.

Falo especificamente da obrigatoriedade ou não do voto e do financiamento público ou privado das campanhas. Percebo especial interesse das pessoas em debater estes dois assuntos, não apenas por serem de mais fácil compreensão, mas sobretudo por serem de interesse social mais direto.

Como defensor do voto facultativo e do financiamento público das campanhas, creio que a reforma será precária se não dar conta destes dois pontos, e pode servir apenas aos interesses dos partidos.

Se isto acontecer, pode crescer o fosso entre o cidadão-eleitor e os seus representantes. E a nós, políticos, cabe fundamentalmente compreender as

aspirações, os desejos e os pontos de vista de nossos representados e reformá-los em leis.

É preciso cuidar para que a reforma política não seja feita contra os interesses da sociedade, pois o que a população quer é a existência de instituições fortes, democráticas, duradouras, transparentes e plurais. Para isto é preciso que elas reflitam a vontade popular.

Precisamos ter claro isto ao promovermos a reforma política, sem casuísmo ou interesses menores. O Brasil espera do Congresso uma reforma para melhorar nossas instituições. Resta saber se seremos capazes de corresponder a esta expectativa.

Geraldo Magela é deputado federal PT-DF e vice-líder da bancada na Câmara

Juventude boa de voto

Não dá ainda para saber os percentuais de votação por faixa etária, mas o que se viu nestas eleições foi uma intensa participação da juventude, e a Juventude Petista, comumente tida como a grande força nas panfletagens e bandeirações, fez panfletagem e fez bandeiração, mas também apresentou suas candidatas e candidatos, participou das coordenações das campanhas e articulou segmentos juvenis.

Em São Paulo contamos, além do movimento estudantil, com a linguagem e a expressão cultural do movimento Hip Hop para fazer chegar nossas propostas aos jovens da periferia. A juventude

acreditou, quando muitos achavam que não havia mais em quem acreditar, na ida de Ângelo Vanhoni para o segundo turno em Curitiba. Em Goiânia, nossa participação foi decisiva para chegar ao segundo turno em primeiro lugar. Em Aracaju, o PT fez a campanha que a gente gosta de ver, aquela que emociona, que ganha de goleada, e a juventude, além de ajudar o PT na capital, elegeu vereadores em Umbaúba e Poço Verde.

Para não cometer a injustiça de citar apenas as grandes, tomo uma pequena cidade como emblemática da vitória do PT: Paranapuã, interior de

São Paulo, que agora tem um prefeito jovem, negro, ex-cortador de cana, conhecido de todos na cidade como Caju. Lá fizemos uma "reunião" da juventude que virou comício, uma campanha sem recursos financeiros mas com fartura do recurso mais humano que existe.

As Câmaras passam a contar com jovens do PT em São José do Rio Preto, Americana, Diadema, Ibirarema, Carapicuíba, Curitiba, Umbaúba, Poço Verde, Novo Hamburgo, Niterói, entre outras.

Mas, se a juventude participa do bom momento vivido pelo Partido, sabemos que

temos cada vez menos chances de errar. Como já tem feito, o PT terá de responder ao voto da população com administrações e mandatos verdadeiramente populares. Mais do que isso: todo o espaço que conquistamos tem de ser instrumento da transformação maior que queremos fazer, a do Brasil de hoje para um país justo e livre. O povo não votou só no PT ou contra o governo federal, mas votou na ética, na competência administrativa. Votou para dizer: não temos mais medo de sermos felizes.

Ciente da sua responsabilidade, respaldada pelo trabalho

em andamento e imbuída da vontade de realizar o papel histórico do nosso Partido, a juventude petista quer participar da execução das propostas de governo. As experiências da Bolsa Trabalho e Bolsa Escola, do Centro de Referência da Juventude, do Orçamento Participativo da Juventude, dos Jovens Multiplicadores, todas elas, entre outras, servem para desmentir a idéia de que "político é tudo igual". Nós vamos disputar a inclusão destes programas, adequados às realidades locais, em cada administração petista ou que o PT participe.

Estamos rindo à toa,

porque onde não vencemos, aprendemos mais um pouco, fizemos novos amigos e crescemos com o Partido dos Trabalhadores. O PT, que já ganhava em alegria, história, seriedade, competência, compromisso com o povo, agora ganhou no voto também. Nós, que dedicamos os dias de nossa juventude à construção de um Brasil novo, apresentamo-nos novamente à luta para vencer nas cidades onde ainda disputamos o segundo turno. A juventude boa de panfletagem, também é boa de voto.

Carlos Odas é secretário nacional de Juventude do PT

BOAS NOVAS

Imperatriz (MA), pela primeira vez, será governada por petista

"A cidade parou para festejar a vitória petista", disse o novo prefeito de Imperatriz, no Maranhão, Jomar Fernandes, eleito no dia 1º de outubro. Ao fundo, durante a entrevista, ouvia-se os fogos de artifícios na cidade.

Único deputado estadual do PT no Estado, Fernandes venceu as eleições com 43,22% dos votos contra 35,30% do candidato do PMDB, Ildon Marques, e

20,21% do tucano Sebastião Madeira.

Jomar lembrou dos ataques que recebeu na última semana e garante que o bom desempenho do PT deve-se a vários fatores, dentre eles, à luta contra o crime organizado. O deputado estadual foi autor e relator da CPI que apurou o envolvimento dos políticos locais com a corrupção e o tráfico.

Mundo Novo (MS): PT vence na cidade de Dorcelina

O PT venceu em Mundo Novo, em Mato Grosso do Sul. Humberto Amaduce foi eleito com 50,21% dos votos contra 49,79% do vereador Antônio Cavalcanti, do PSDB. 35 votos marcaram a diferença. A cidade foi administrada pelo PT na última gestão. Há menos de um ano a prefeita petista Dorcelina Folador foi assassinada. A vitória nesta eleição pode denotar que a sua luta contra o crime organizado na região não foi esquecida. Em duas cidades vizinhas, Iguatemi e Tacuru,

o PT também elegeu os prefeitos. Para Humberto, o resultado representa a vitória do PT contra políticos tradicionais e o esquema do crime organizado em região da fronteira. Mundo Novo é um município com 15 mil habitantes no extremo sul do Mato Grosso do Sul, a 12 quilômetros da divisa com o Paraguai e a 18 quilômetros do Paraná. Em homenagem a luta de Dorcelina, o II Congresso Nacional do PT, realizado em Belo Horizonte, de 24 a 28 de novembro de 1999, tem o seu nome.

2º TURNO

Curitiba: participação política faz a diferença

Fotos: Agestado



"O PT aprendeu a entender a cidade do ponto de vista dos valores que o curitibano preserva", explica o candidato petista à prefeitura de Curitiba (PR), Ângelo Vanhoni, que disputa o segundo turno das eleições. Vanhoni obteve 35,37% dos votos contra 43,97% de Cássio Taniguchi do PFL. Para o petista, o

resultado é surpreendente, pois o PT interrompe uma hegemonia de 30 anos do PFL. "O grupo do governador Jaime Lerner dirige esta cidade há tanto tempo pois entendeu as tradições da cidade, do ponto de vista urbanístico, e soube oferecer inovações que refletiram as referências de qualidade de vida e patrimônio cultural do povo curitibano", analisa Vanhoni. Mas o petista acredita que o PFL está "engessado" em um conceito de política que não considerava o povo. "Lerner se apresenta como o mestre de obras, em uma cidade que está passando por um momento de

reflexão, se repensando". Para o deputado estadual petista, o curitibano "anseia por uma administração que considere o aspecto humano do cidadão".

"O que o PT tem como diferencial é a participação política que oferece às pessoas, enquanto o PFL abafa de forma autoritária a vontade do curitibano". Vanhoni diz que este anseio não está apenas na periferia da capital paranaense, mas também nos setores empresariais.

O candidato atribui o crescimento do PT à popularidade de programas das prefeituras petistas, como o Orçamento Participativo. "Nossa campanha dialogou com esse anseio ao propor o conceito 'a

cidade quer ser gente".

Segunda etapa

Vanhoni acredita que, mesmo o PT sendo adversário do governo estadual, Curitiba deverá ter uma administração tranquila. "Lerner está fazendo uma administração ruim e sabe que o PT tem sido positivo e pretende fazer uma excelente gestão na cidade".

O petista encara com otimismo a relação entre a administração petista da capital e o governo do Estado. O candidato tem a perspectiva de que Cássio Taniguchi não deve receber apoios adicionais à sua candidatura, ao passo que o PSDB e o PMDB já declaram apoio à candidatura petista.

Goiânia**Resultado surpreende Pedro Wilson**

Fotos: Agestado



"Uma agradável surpresa", foi como se referiu o candidato petista a prefeito de Goiânia (GO), Pedro Wilson, ao resultado da eleição em sua cidade. Contra todas as pesquisas eleitorais, o deputado federal foi o primeiro colocado nas eleições deste 1º de outubro. O petista obteve 34,53% dos votos. O candidato do PTB, Darci Accorsi, ficou com 27,91%. "Mais do que ir para o segundo turno, nos surpreendemos com o primeiro lugar no resultado". Sobre as pesquisas, que apontavam o petebista como favorito, Pedro Wilson declara que "considera" as pesquisas, mas "acredita" no eleitor, referindo-se à popularidade de sua candidatura durante

a campanha. Os candidatos do PSDB, do PMDB e do PDT não conseguiram votos suficientes para irem ao segundo turno.

Onda de ataques

Pedro Wilson já enfrenta a primeira onda de ataques. Circula, principalmente nas igrejas evangélicas, um boato de que Pedro é ateu. "Não vamos entrar no clima da baixaria, mas temos que estar de olhos abertos para as fofocas e boatos que surgirão a partir de agora", disse o candidato do PT, que por sinal é cristão praticante.

Pedro Wilson já começou o corpo-a-corpo com os eleitores. O petista também não se abala com a saravada de ofensas feitas contra ele pelo petebista Darci Accorsi.

"É interessante como as pessoas mudam de discurso e de humor tão facilmente. Os ataques políticos serão respondidos politicamente. Os pessoais ficarão a cargo do nosso comitê jurídico. Posso garantir que não vamos entrar no jogo da provocação, das mentiras, do engodo", falou Pedro Wilson.

Desde o dia 2 de outubro Pedro Wilson tem se dedicado às articulações políticas. Para todos os que o procuram declarando apoio, Pedro se coloca aberto para conversa, mas sempre com a ressalva: "Todo apoio é bem-vindo, mas não vamos barganhar voto em troca de cargos. Queremos o apoio para o nosso projeto político para melhorar Goiânia e não

fazer um loteamento de secretarias e órgãos da prefeitura".

"Além dos apoios espontâneos que temos recebido desde o início da semana, nós temos procurado os vereadores eleitos, de todos os partidos, para conversar", disse Osmar Magalhães, coordenador geral da campanha da Coligação Vermelho-Esperança. Osmar disse que a Coligação reconhece a importância de todos.

"Mais do que nunca, o nosso desafio é avermelhar Goiânia ainda mais. Vamos manter a linha propositiva e continuar com a campanha alegre e bonita que fizemos na primeira fase", afirmou Magalhães.

CAPITAIS E CIDADES ONDE O PT OU A COLIGAÇÃO DISPUTAM O 2.º TURNO

CIDADE/UF	ELEITORES	CANDIDATO PT/ COLIGAÇÃO	VOTOS VÁLIDOS 1.º TURNO	ADVERSÁRIO	VOTOS VÁLIDOS 1.º TURNO
SP - Campinas	624.527	Tominho (PT)	188.417 (39,22%)	Carlos Sampaio (PSDB)	106.896 (22,25%)
SP - Diadema	245.374	José de Filippi (PT)	66.102 (35,24%)	José Augusto (PPS)	65.640 (35,00%)
SP - Guarulhos	546.737	Elói Pietá (PT)	174.020 (42,56%)	Jovino Candido (PV)	114.921 (28,10%)
SP - Mauá	222.335	Oswaldo Dias (PT)	84.051 (46,35%)	Leonel Damo (PSDB)	67.375 (37,16%)
SP - Santos	327.178	Telma de Souza (PT)	116.577 (43,75%)	Beto Mansur (PPB)	100.689 (37,79%)
SP - São Paulo (CAPITAL)	7.134.835	Marta Suplicy (PT)	2.105.013 (38,01%)	Paulo Maluf (PPB)	960.581 (17,35%)
SP - S. José do Rio Preto	228.801	Edson Edinho (PPS)	70.296 (37,26%)	Manoel Antunes (PFL)	49.043 (26,00%)
RS - Canoas	200.203	Marcos Maia (PT)	48.574 (29,57%)	Marcos Ronchetti (PSDB)	64.615 (39,33%)
RS - Caxias do Sul	229.614	Pepe Vargas (PT)	94.923 (48,16%)	José Ivo (PMDB)	84.989 (43,12%)
RS - Pelotas	218.967	Marroni (PT)	52.080 (28,63%)	Leila Fetter (PPB)	48.696 (26,77%)
RS - P. Alegre (CAPITAL)	956.812	Tarso Genro (PT)	381.117 (48,72%)	Alceu Collares (PDT)	157.015 (20,07%)
PR - Curitiba (CAPITAL)	1.110.189	Ângelo Vanhoni (PT)	304.902 (35,37%)	Cássio Taniguchi (PFL)	378.993 (43,97%)
PR - Londrina	299.310	Nedson Micheleti (PT)	64.705 (27,24%)	Homero Barbosa (PDT)	64.470 (27,14%)
PR - Maringá	203.750	José Claudio (PT)	40.663 (25,54%)	Dr. Batista (PTB)	39.281 (24,67%)
PE - Olinda	262.123	Luciana (PCdoB)	59.066 (30,72%)	Jacilda (PMDB)	69.813 (36,31%)
PE - Recife (CAPITAL)	952.393	João Paulo (PT)	249.282 (35,62%)	Roberto Magalhães (PFL)	345.915 (49,42%)
PA - Belém (CAPITAL)	792.479	Edmilson (PT)	267.635 (42,92%)	Duciomar da Costa (PSD)	188.234 (30,19%)
MG - B. Horizonte (CAPITAL)	1.573.331	Célio de Castro (PSB)	518.600 (43,54%)	João Leite (PSDB)	372.257 (31,25%)
CE - Fortaleza (CAPITAL)	1.217.573	Inácio Arruda (PCdoB)	282.094 (30,43%)	Juraci Magalhães (PMDB)	306.643 (33,08%)
GO - Goiânia (CAPITAL)	682.516	Pedro Wilson (PT)	201.336 (37,19%)	Darci Accorsi (PTB)	162.706 (30,05%)
RJ - Niterói	372.845	Jorge Silveira (PDT)	142.526 (49,48%)	Sergio Zveiter (PTB)	88.707 (30,80%)

Porto Alegre: 'vamos para a disputa e para ganhar'

Com 48,72% dos votos válidos, o candidato a prefeito de Porto Alegre pelo PT, Tarso Genro, vai para o segundo turno para disputar com o candidato do PDT, Alceu Collares, que conseguiu 20,07% dos votos. Em terceiro ficou a candidata do PSDB, Yeda Crusius, com 15,54%. "Essa é a decisão da população e vamos para a disputa e para ganhar o segundo turno", declarou Tarso Genro.

Tarso defendeu um debate sobre projetos e idéias para a cidade no segundo turno da eleição. Ele entende que as características pessoais dos dois candidatos, o nível das divergências e o entusiasmo dos militantes não serão motivos para o rebaixamento da campanha. "Eu não agi com irracionalismo, passionalismo ou ódio em nenhum momento, pois este não é meu estilo de fazer política", destacou. Tarso ressaltou que sua visão de fazer política passa pelo debate ideológico com serenidade, e não a



Fotos: Arquivo de campanha

exacerbação de ditos pessoais, arrogância e postura folclórica agressiva.

Sobre as atitudes de Collares em relação a seus adversários, Tarso foi taxativo: "Essa postura destemperada do Collares é determinada pelo vazio das suas propostas sobre a

cidade". Ele afirmou que a crise política por qual passa o PDT influi no comportamento do ex-governador, "determinando irritação e instabilidade emocional que o leva a fazer afirmações de todo o tipo".

A Frente Popular vai intensificar a campanha em

todos os pontos da cidade, reforçando o contato direto com a população, com o objetivo de ampliar a vitória sobre o candidato da União Trabalhista. Todos os comitês dos candidatos proporcionais continuarão funcionando até o final do segundo turno.

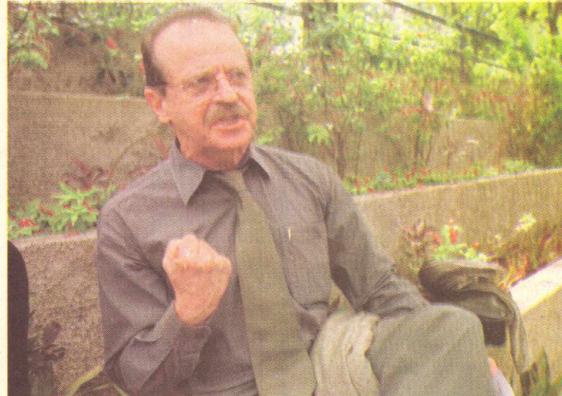


Foto: Agestado



Tarso vai ao 2º turno com 48,72% dos votos

São Paulo: momento histórico para o paulistano

A candidata do PT à Prefeitura de São Paulo Marta Suplicy obteve 38% (2.105.013) dos votos válidos no primeiro turno das eleições. São 1.114.432 votos a mais que o segundo colocado, o candidato do PPB Paulo Maluf. De acordo com os dados do TSE, foram apuradas 13.951 urnas onde votaram 6.119.318 eleitores. O total de votos válidos foi de 5.537.546 (90,49% do total).

A coligação Muda São Paulo também elegeu 19 vereadores, sendo 16 do PT e 3 do PCdoB. O petista José Eduardo Cardozo foi o vereador mais votado com 229.429, 4,24% dos votos válidos. O PT recebeu também 669.170 votos (12,37% dos votos válidos) de eleitores que optaram, na escolha para vereador, pela legenda do Partido.

Marta declarou que o resultado de 38% dos votos válidos nesta eleição

representa um momento histórico para o PT. "É um motivo de orgulho para todos nós. Foi um voto de credibilidade que demonstra a vontade de transformação".

"Irei desmontar essa máquina corrupta, começarei a colocar a cidade nos trilhos,

priorizando educação e saúde, e colocarei em prática os projetos de solidariedade social, pois a exclusão social em São Paulo chegou a níveis que ninguém nunca viu antes. Serei uma prefeita caixeira-viajante: irei vender São Paulo no exterior. Venderei o

turismo, o fato de São Paulo ser um centro de produção de moda e vestuário e colocarei o Anhembi para funcionar. Ele é o maior centro de eventos do Brasil e, no entanto, está caindo aos pedaços, virou cabide de empregos", declarou.

Foto: Cesar Ogata



Recife

João Paulo quer inverter as prioridades na cidade

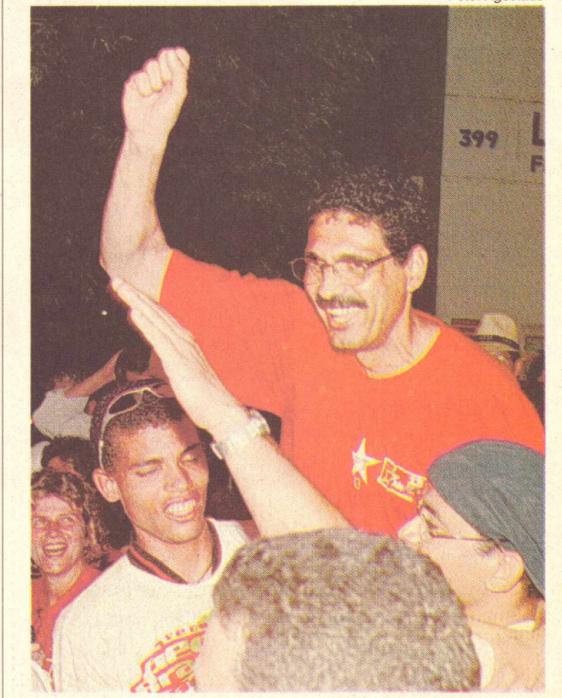
O candidato a prefeitura da capital pernambucana pela Frente de Esquerda do Recife, formada pelos partidos PT, PCdoB, PCB e PGT, tendo como vice Luciano Siqueira, ex-deputado estadual pelo PCdoB, João Paulo, chega ao segundo turno com 35,62% das intenções de voto e disputará com o petista Roberto Magalhães.

Duas vezes eleito o deputado estadual mais votado em Pernambuco e na cidade do Recife, o petista tem longa história na defesa dos direitos do povo. João Paulo é presidente da Comissão de Defesa da

Cidadania da Assembléia Legislativa de Pernambuco e um dos mais atuantes deputados. Suas ações têm a marca da coragem, honestidade e firmeza.

Na Prefeitura, João Paulo quer administrar a cidade junto com o povo, invertendo prioridades e colocando a prefeitura a favor dos interesses da maioria da população. Desenvolver ações concretas para combater o desemprego e a violência na cidade e garantir a qualidade nos serviços públicos de educação e saúde, é o que o candidato propõe para o povo do Recife.

Foto: Agestado



Belém

Luta contra a elite do Pará

O prefeito de Belém, o petista Edmilson Rodrigues, disse estar tranqüilo para o segundo turno, pois terá mais tempo no Horário Eleitoral Gratuito para mostrar o que foi feito pela cidade e seu projeto político para Belém. "No primeiro turno nós tínhamos só quatro minutos enquanto eles contaram com 26 minutos. Agora vai ser diferente", observou.

Edmilson obteve 42,92% dos votos, enquanto que seu adversário no segundo turno, Duciomar Costa (PSD) ficou com 30,19%.

Duciomar é apoiado pelo governador do Pará, Almir Gabriel (PSDB) e toda a máquina governamental. "Somos vitoriosos, pois estamos fazendo uma campanha digna contra tudo e contra todos, contra uma elite anti-ética que investiu na compra exagerada de votos", falou Edmilson.

Bancada

Ele também ressaltou o ótimo desempenho do PT, que conseguiu fazer a maior bancada na câmara municipal, elegendando sete vereadores. No total, a



Fotos: Arquivo de campanha

Frente Belém Popular elegeu 11 vereadores. A petista Ana Júlia Carepa recebeu a maior votação de um candidato a vereador na história de Belém, com

26.729 votos. Para a Câmara Municipal, o PT recebeu a maior votação, com 19% dos votos válidos. O segundo partido foi o PMDB, com 8,8%.

INVESTIGAÇÃO

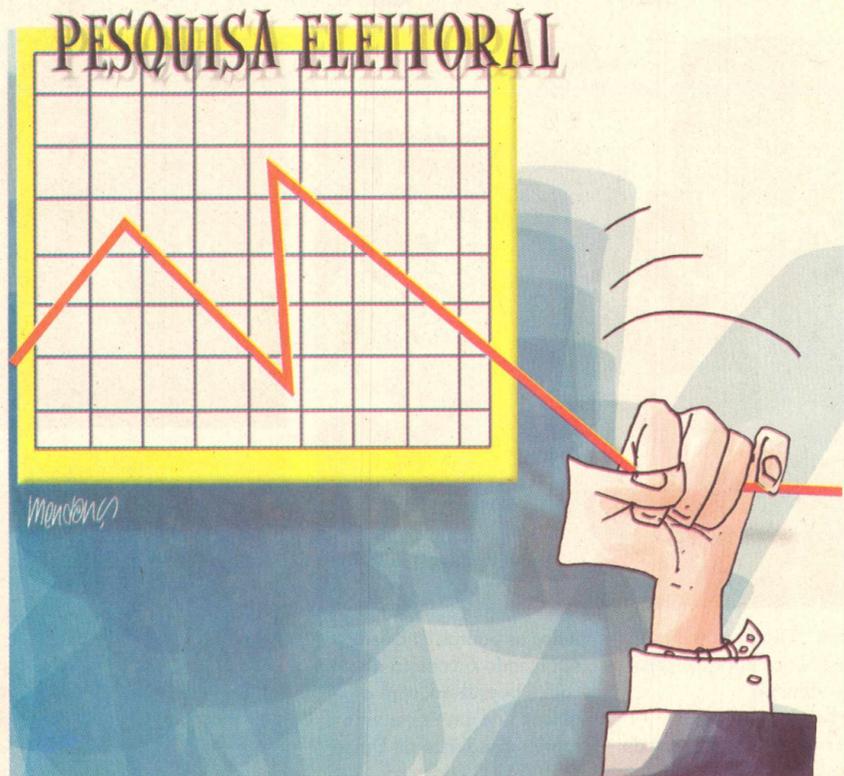
BANCADA quer investigar pesquisas eleitorais

Os institutos de pesquisa são um capítulo à parte nestas eleições. O problema não é novo, nem é novidade que as pesquisas muitas vezes não refletiram o que o eleitor desejava.

A eleição em Maringá pode ser um exemplo. A divulgação de pesquisas eleitorais pelo jornal *O Diário do Norte do Paraná* é exemplo de como o PT é tratado pela mídia controlada pelas elites locais quando está com chances de vencer. Durante toda a campanha eleitoral, pesquisas apontavam que o candidato do PT em Maringá, José Cláudio estava em quarto lugar nas pesquisas. O candidato do PT obteve o primeiro lugar no pleito, com 40.663 votos, o que representa 24,44% dos votos válidos, de acordo com dados do TSE. Seu adversário no segundo turno, Doutor Batista, do PTB, ficou com 39.281 votos (23,44%).

Alguns dias antes o jornal dizia que José Cláudio teria menos de 10% das intenções de voto e os três concorrentes (Batista e Jairo Gianotti, do PSDB, que ficou com 20,98% dos votos e Cida Barros, do PPB, com 13,69%) acima de 20%. No dia da eleição fez publicar uma pesquisa apontando o candidato petista com apenas 11,45% dos votos.

O mesmo ocorreu em Recife (PE). Os institutos de pesquisas indicavam a vitória em primeiro turno do candidato do PFL, Roberto Magalhães. O Ibope chegou a dar 55% em pesquisa nos dias 29 e 30. O DataUFF apontou 52,6% para o candidato petista e o DataFolha 54%, mas o resultado oficial ficou bem abaixo: 49,42% e Magalhães terá que disputar o segundo



turno com o candidato do PT, João Paulo, que teve 35,62% dos votos.

Por causa de casos como esse é que o líder da bancada federal, deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), quer propor a formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar manipulação em pesquisas divulgadas pela mídia.

“Já temos as assinaturas necessárias mas o pedido está naquela fila interminável. As CPIs relevantes nunca se instalam. O governo tem tido uma política de obstrução, colocando na frente CPIs que não tem nenhuma importância para o país. Acharmos que nestas eleições a insatisfação transcende o PT, aumenta a massa crítica favorável à instalação da CPI e vamos pedir audiência ao presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães, para que seja

instalada na forma de uma CPI mista, porque sendo assim ela pode se instalar imediatamente”, relatou Mercadante.

Para o coordenador do GTE Nacional, deputado João Paulo Cunha, “a sociedade brasileira precisa fazer um debate sério sobre o uso de pesquisas. Tivemos erros gritantes e em alguns casos até ridículos e precisamos colocar um parapeito nisso. Ou os institutos trabalham com a seriedade que a ciência da pesquisa exige ou então vamos ter que buscar medidas legais para impedir que sejam utilizadas pesquisas no sentido de fraldar o interesse ou o desejo do eleitor”.

Reforma política

Com a retomada dos trabalhos legislativos, a bancada do PT fez

contatos com vários partidos sobre o tema da reforma política.

Os petistas esperam conseguir discutir modificações nas regras eleitorais instituindo o princípio da fidelidade partidária, discutindo questões como as coligações, financiamento público das campanhas e as legendas de aluguel.

“Se não encararmos o caráter de como se dá eleição no Brasil (reeleição sem controle, infidelidade partidária, publicidade, legendas de aluguel e os instrumentos de pesquisa) realmente os pleitos ganham interferência do poder econômico, das pesquisas, da máquina do governo além de ilegalidades que deformam o resultado em muitas cidades”, falou o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP).

Resultado no Rio será avaliado após o 2º turno

Para o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu, a eleição no Rio de Janeiro deve ser discutida após o segundo turno, mas declarou, em coletiva à imprensa, que “a votação no Rio teve um nível superior à nossa votação histórica, apesar da esquerda estar dividida”.

“Quando vencemos o governo do Estado os partidos de esquerda estavam unidos, mas o PDT e o PSB lançaram candidaturas, apesar do compromisso de unidade firmado em 1998 e como é público e notório, dentro do PT houve um setor que não apoiou a Benedita. Mas nestas circunstâncias o nosso resultado, quase 750 mil votos, foi



expressivo”, disse Dirceu.

Para o presidente do PT fluminense, deputado federal Carlos Santana, o Partido no Rio de Janeiro deve, agora, “avaliar os

erros, desobstruir o Partido e discutir com todas as forças políticas” a melhor forma de alterar a situação atual. Santana espera rever as

filiações e fazer os diretórios funcionarem, fazendo um verdadeiro “pacto interno para reconstruir o PT”.

Também acredita que a maior derrota foi o fato de Benedita da Silva não ter conseguido chegar ao segundo turno por causa da falta de treze mil votos. Santana considera que o PT ficou “muito aquém nestas eleições” em termos de prefeituras. No entanto, foram eleitos 43 vereadores em todo o Estado (antes eram 27) e a votação na legenda petista também aumentou. Para o segundo turno, Santana disse que o PT não irá pregar o voto nulo, mas não apoiará nem César Maia nem Luiz Paulo Conde.

SUPERACÃO

Foto: Arquivo de campanha



PT em Salvador teve vitória política, diz Pelegrino

A campanha da Frente Popular Dois de Julho em Salvador obteve uma importante vitória política. É a avaliação do candidato do PT à prefeitura de Salvador (BA), Nelson Pelegrino, que embora não tenha sido eleito, teve um resultado eleitoral inédito neste reduto do PFL e do senador Antônio Carlos Magalhães, o ACM.

Pelegrino explica que o PT sai vitorioso politicamente, “não somente por ter ampliado significativamente sua votação para prefeito e sua bancada de vereadores em relação a 1996, como também por ter enfrentado a disputa política, pautando o debate sobre os principais problemas de Salvador e denunciando a arrogância, a chantagem e a mentira, patrocinadas pela ‘parceria dos caladinhos’”. Os petistas baianos chamam ACM e Imbassahy, o prefeito eleito, de “caladinhos”, porque o senador “se cala na hora de votar todos os projetos de interesse de FHC e dos grandes grupos econômicos internacionais e o prefeito, porque fugiu de todos os debates”.

Pelegrino considera que Imbassahy teve uma maioria de votos apertada, “muito menor do que a anunciada pelas pesquisas da véspera, e que não foi nem mesmo a maior de Salvador desde 1985”. Na opinião do petista, Imbassahy montou, provavelmente, a maior aliança de direita de todas as capitais do país (PFL-PPB-PTB-PL-PMDB-PSC-PRN-PSD-PRTB-PGT-PTdoB, além de parcela do PSDB) “que lhe garantiu o triplo do tempo do horário gratuito da nossa aliança”.

Festival de irregularidades

A campanha de Pelegrino expôs uma série de irregularidades eleitorais ligadas à coligação adversária. Algumas das irregularidades que tiveram visibilidade na cidade foram o abuso do poder econômico, inúmeras irregularidades nas propagandas de rua, o clientelismo eleitoral ilegal, seguidos direitos de resposta concedidos a ACM e nenhum para a coligação de esquerda e panfletos apócrifos atacando o petista. Foram entregues obras “pela metade” na periferia que ficaram abandonadas três anos e meio.

A propaganda do governo do Estado esteve voltada exclusivamente para Salvador, inclusive durante todo o dia da eleição. A propaganda esteve sincronizada com os temas que a coligação petista vem priorizando na campanha, principalmente o Bahia Azul, o Viver Melhor (ambos sem controle de qualidade, fiscalização e licitude) e a implantação da Ford (sem garantias de emprego e cota de produção local). Salomão Resedá foi o juiz eleitoral que deu todos os direitos de resposta que o Senador ACM pediu, mesmo sem obedecer os prazos de defesa legalmente definidos.

A Frente Popular Dois de Julho também aumentou a sua bancada de vereadores. No total, a oposição passou de sete para dez vereadores na Câmara. Foram eleitos dois vereadores do PCdoB, quatro do PT, um do PV, um do PSB, além de dois do PDT, que estava fora da coligação.

CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual: 1 x R\$ 50,00 2 x R\$ 25,00

Cobrança bancária
 Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)
 Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores
 Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda
 São Paulo - SP - C/C nº 123456-0
 (envie xerox do comprovante)

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Sexo: Masculino FemininoFiliado ao PT: Sim Não